

FORAM CANTAR AS JANEIRAS

REPORTAGEM NA PÁG. 8



AAE FAZ 65 ANOS

DESPORTO



COMO ESTÁ O DESEMPREGO EM ESPINHO?

PÁG. 7

ETAR E LAGOA DE PARAMOS VOLTAM À AM

PÁG. 5

ANDEBOL - PORTUGAL 2003

OS MELHORES DO MUNDO NA NAVE DESPORTIVA

DESPORTO

BANDA UNIÃO MUSICAL PARAMENSE COMEMOROU ANIVERSÁRIO

SETENTA ANOS DE ALTOS E BAIXOS

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE, MANUEL DIAS NA PÁG. 12



Pais encontram-se com a Escola

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola N.º 2 de Espinho leva a efeito, no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 21h30, no Cine-Teatro S. Pedro, o "Encontro dos Pais com a Escola".

Do programa constam a apresentação do filme "Vamos à Escola", realizado pela Associação de Pais, e um debate sobre aprendizagem, sucesso escolar e comportamentos, estratégias e papel das associações de pais. Convidados estão António Canastro (vereador da Cultura da CME), Fernanda Manuel (presidente da Comissão Executiva do Agrupamento Silvério Vaz), um responsável da DREN e a psicóloga Irene.

A iniciativa tem como objectivo a aproximação da Escola à Comunidade e conta com a colaboração da CME e da ADCE.

'O negócio está fraco...'

O "MV" publicou, na sua última edição, uma reportagem acerca da época de saldos em Espinho (pág. 12), no sentido de auscultar os negociantes em relação à forma como tem decorrido o negócio neste início de ano. Ora, escreveu-se por lapso que Susana Ferreira teria sido ouvida na loja Loli Biju, quando na realidade a entrevistada é funcionária da casa Biju.

Por outro lado, o "MV" ouviu, de facto, e também, o gerente do estabelecimento Loli Biju, Alberto Tavares, que nos referiu que, no seu caso, "o negócio está a correr bem", mesmo tratando-se, sublinhou, "desta época de saldos de início de ano".

Aos visados e aos leitores pedimos desculpa.



Contra as portagens na A1: manifestação em Lisboa a 4 de Fevereiro

Foi anulada a marcha-lenta prevista para o próximo dia 31 de Janeiro, através da qual se pretendia, uma vez mais, protestar contra o pagamento de portagens no nó de Nogueira da Regedoura da A1, no sentido sul-norte.

A nova forma de luta traduzir-se-á numa manifestação em frente do Ministério dos Transportes, em Lisboa, no dia 4 de Fevereiro. A iniciativa surge na sequência de uma não-resposta do ministro da tutela ao pedido de audiência realizado por alguns autarcas das freguesias dos concelhos de Espinho, Santa Maria da Feira e Gaia. José Mota, presidente da CME, disse ao "MV" que, "agora, somos nós que marcamos a audiência!". Ainda que possa estar dependente do resultado dessa manifestação em Lisboa, está já agendada uma nova marcha-lenta, com "buzinão", para dia 14 de Fevereiro.

Casa Romeu
FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
 Qualidade e experiência ao seu dispor
 Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
 Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
 Bacalhau à MAGAMAR
 Peixes Grelhados
 Espetada de Marisco
 Sopa de Peixe

POR ENCOMENDA
 Caldeirada de Peixe
 Feijoada de Marisco
 Arroz de Marisco
 Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 818 108 270

ÂNGELO GOMES
 >>> prótese dentária

LABORATÓRIO
 Rua 14 n.º 611 - 4500 ESPINHO
 TELEFONE 227342877

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA
 ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA
 Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Farmácias

Quinta, 23 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 24 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sábado, 25 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 26 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 27 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 28 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 29 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092

MOLDURAS DE ESPINHO
 FAZEMOS MOLDURAS
 PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
 ★ SERVIÇO FEITO NA HORA ★
 Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
 ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 22698704 - 4000 PORTO
 Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
 de Pedro Silva Lopes
 Caldeirada e Cataplanas de Peixe
 Cataplanas de Tamboril
 Açorda e Arroz de Marisco
 ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
 Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 227340091
 4500 ESPINHO ★ PORTUGAL

CENTRO MULTIMEÍDIOS
007 - MORRE NOUTRO DIA
 (24 A 30 DE JANEIRO)

ESPINHO	
Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avárias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

Maré

DIRECTOR António Gaio
REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83
 Membro da

 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Exposição patente na JF Espinho até dia 27

Do artesanato ao filumenismo

Está patente na galeria de exposições da Junta de Freguesia de Espinho uma mostra de artesanato, filumenismo, antiguidades, fotografia e livros sobre o concelho. A exposição, inaugurada no último sábado, estará patente ao público até ao próximo dia 27. A entrada é livre.

Foi inaugurada, no passado sábado, na Junta de Freguesia de Espinho, uma exposição que tem por objecto artesanato, filumenismo, antiguidades, fotografia e livros sobre Espinho. A mostra, que teve a organização de Vitorino O. Santos, contou com a presença de António Catarino, presidente da Junta, no dia da inauguração, que procedeu à abertura oficial da iniciativa.

Sobre o evento, António Catarino disse tratar-se de "uma exposição bonita, porque dá conta e mostra coisas relacionadas com Espinho. O sr. Vitorino perguntou-nos se nós autorizávamos esta iniciativa, pedido que foi aceite, uma vez que ele também tem feito muita coisa pela Junta. Desta forma, foi uma forma de compensar o sr. Vitorino". E, a propósito, o presidente referiu que, "quando tivermos o regulamento, temos que rentabilizar este espaço, por isso, vamos apostar e fazer com quem haja mais exposições aqui na Junta, mas desde que seja com o objectivo de renta-

bilizar o espaço. No caso desta exposição, a Junta tem autonomia para a cédência e, neste caso, esta foi uma forma de tornar esta exposição e a galeria mais conhecidas, dar mais conhecimento sobre Espinho e sobre certos aspectos que marcaram a cidade num passado não muito distante".

No que respeita ao futuro da galeria de exposições da Junta, António Catarino adiantou que "pensamos fazer com que haja mais exposições aqui mesmo. Já temos duas pessoas que estão interessadas em fazer cá exposições mas que estão à espera do regulamento, porque este é um espaço bonito e que pode e deve ser aproveitado para este efeito e para outros".

Vitorino Santos, 75 anos, foi o organizador da iniciativa. Em declarações à reportagem do "MV", falou-nos um pouco sobre a sua exposição. Assim, começou por dizer que "esta não é a minha primeira mostra, uma vez que já participei em cerca de cinco ou seis exposições. Esta é sim-



ples, mas interessante, porque mostra-nos coisas sobre Espinho e é destinada a todas as pessoas, em geral. Em princípio, esta também não será a minha última exposição, uma vez que tenho intenção, se puder, e se tiver condições para isso, fazer mais".

Descrevendo o conteúdo da iniciativa, Vitorino Santos referiu que "temos aqui vários objectos, temos artesanato, filumenismo, antiguidades, fotografia e livros de autores de Espinho sobre Espinho. Queria ainda dizer que alguns destes objectos já estiveram expostos

noutras exposições".

Quando questionado sobre qual o verdadeiro objectivo desta exposição, Vitorino O. Santos referiu que "é o de fomentar o interesse das pessoas pelo coleccionismo e por Espinho, projectando de certa forma a cidade e virando-a para as camadas jovens para ver se eles cultivam neles próprios o interesse por Espinho e por tudo o que diz respeito ao coleccionismo".

Em relação aos apoios que teve para levar a cabo esta exposição, Vitorino Santos quis "agradecer à Junta de Freguesia de Espinho o apoio que me

deu, bem como à Solverde, uma vez que eu apresentei um livro chamado 'Figuras e instituições de Espinho', livro esse que é patrocinado pela Solverde". A finalizar, Vitorino O. Santos disse que "esta ideia de fazer a exposição não surgiu de agora, isto é, não foi por acaso. Eu já tinha ideias de fazer esta exposição há vários anos, mas só agora, nesta altura, é que foi possível realizar-se. De certa forma, posso dizer que esta é a melhor altura para apresentar a mostra, que demorou três dias a ser preparada".

Apesar de ser uma ex-

posição simples, esta é uma boa oportunidade para a visitar, uma vez que ali poder-se-á recordar ou aprender um pouco do que foi Espinho num passado recente e o que é actualmente. Assim, aqui ficam os horários, se pretender visitar a exposição: sábados e domingos, das 10h às 12h30, das 14h30 às 19h e das 21h às 23h; nos restantes dias, das 14h30 às 19h e das 21h às 23h. De salientar que esta exposição estará patente ao público até ao próximo dia 27 de Janeiro, na galeria da Junta de Freguesia de Espinho (antiga escola da rua 23). A entrada é livre. ■ E.S.

"MARÉ VIVA" N.º 1267 - 23.01.03 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101046.8/01 E APENSOS - EXECUTADO: COZICOZI, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Cozicozi - Lda com sede em Rua da Divisão - 926 - Fojo - Anta - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de Iva-Coimas, a que acrescem juros e custas, dos anos de 2000/2001, no valor de 9.572,46 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se a venda dos bens penhora-

dos e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no dia 8 de Abril de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 10 horas.

BEM PENHORADO

O direito ao trespasse e arrendamento, de um estabelecimento no r/c, com a área de 88,50m², destinado a exposição de mobiliário de cozinha, do prédio sito na Rua 20 n.º 642 - Espinho, encontrando-se inscrito na matriz predial urbana de Espinho sob o artigo 3030-Fracção A1, de que é proprietária (usufrutuária) D. Fernanda da Rocha Lima de Morais, residente na Rua 62 n.º 96 em Espinho, a quem é paga a renda mensal de 700,00 Euros (setecentos Euros). O valor atribuído é de 25.000 Euros (vinte e cinco mil

Euros).

Acresce IVA à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida an-

tecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado António José Teixeira de Carvalho Guedes, residente na Travessa Particular da Azenha - Bloco C - 2.º Esq.º 89 Gulpilhares - Valadares, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003.01.09

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrevã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias



AUGUSTO MOTA

Esconder os problemas para homens não serve

O sonho comanda a vida, diz o poeta. E a idade também, digo eu. Porque aos novos exige um empenho excessivo para responderem às exigências duma civilização de dementes, e aos velhos aconselha algum exercício para minorar a degradação da qualidade de vida de cada um. E assim se vai criando o hábito de andar a pé, que os médicos prescrevem e que é mais barato ainda do que os genéricos. É o que eu venho fazendo há mais de dois anos, com a interrupção imposta pelo rigor do tempo dos últimos meses.

Naquela extensa avenida da beira-mar, vou cruzando, no meu passo açodado, com outras pessoas que, como eu, do exercício precisam.

Também alguns jovens vejo por lá. Passam por mim a correr, eufóricos, ignorando ainda que o tempo, inexoravelmente, corre com eles. Se alguém lho lembrasse, nem ouviriam. Na sua idade sentem-se eternos; a inevitabilidade da morte é problema que não se lhes põe, ocupados como andam com a vida, na verdade muito mais inevitável do que a morte, como diz Charles Chaplin nas Luzes da Ribalta.

No meu passeio passo por aquela menina que, quando passo, fica parada, parando o baloiço, para apenas me ver passar.

E, ao passar, também vejo o mar, a espuma das ondas, um barco que navega lá longe, quase na linha do horizonte. Quando penso no infinito, é sempre o mar, imenso, a perder de vista, que me vem à ideia. Mas o mar de que eu gosto é o mar alteroso, bravo, que expulsa o lixo que o homem lá lança.

E, quando o mar (ou o homem) sujaram a praia, devia, quem deve, en-

tender que é preciso limpá-la. E limpá-la. Contudo, ao passar, eu vejo a praia suja, mês após mês, durante quase o ano inteiro. Mais um sinal desta que é a civilização do oco, do inútil, do lixo, do sujo, a precisar duma barreira à antiga.

Passo ao lado dos ambulantes, africanos na maioria, que ocupam passeio e bancos da esplanada com os produtos do seu comércio, fazendo da beira-mar uma segunda Feira de Espinho.

Ninguém os impediu de criar o hábito, enquanto eram poucos. Mas as coisas vão agravar-se e, um dia, alguém vai ter de tomar medidas. E, assim, depois de os deixarem criar expectativas, habituar-se à ideia de que poderiam, por esta via, ganhar o sustento do dia a dia, hão-de chamar uns quantos polícias, hão-de roubar o sossego de muita gente, criarão instabilidade social e cometerão o crime de roubar o pão da boca dos pobres. E, a seguir, provavelmente dormirão como justos.

Vejo velhos e novos, meninas e respeitáveis senhores, que diariamente levam seus cães a sujar a esplanada, ou a areia da praia. E não têm, nem há que ter, o mínimo receio porque nunca se viu um polícia querendo saber do açaímo do cão, ou perguntar ao seu dono o que ele faria se encontrasse, no pátio de entrada da sua casa, algum rapazinho, de calças baixadas, a aliviar-se.

Em mais de 300 dias que passei naquela esplanada, só uma vez vi uma moça, por sinal bonita, apanhando os dejectos do cão da família. Não a conheço, mas daqui a saúde.

Na verdade, esta gente não merece as esplanadas que temos. Deixou-se ficar no tempo em que os dicionários ignoravam ainda a palavra saneamento e as imundícies caseiras eram lançadas da janela da rua com o simples aviso de "água vai".

Vejo as gaivotas em terra, com receio da tempestadê, tristes, olhando o mar. Vestidas de luto, de branco e preto, parecem freiras deambulando pelos claustros dos seus conventos, as mãos escondidas no punho de cada manga.

Quem sabe se elas não fazem mais que lembrar, com pena e saudade, o tempo em que "uma gaivota voava, voava..." (gaivota dos nossos sonhos, quem te cortou as asas?).

Quem sabe se elas não morrem de espanto pela inoperância dos governantes que adiam, sempre para calendas de anos futuros, quando não para as gregas, a solução de tantos problemas que apenas exige, mais do que verbas, vontade e empenho?

E quem nos diz que elas não sabem a história de Alexandre da Macedónia e dos medos do seu cavalo? Alexandre, muito novo ainda, tinha um cavalo indomável chamado Bucéfalo. Por essa altura, era Aristóteles seu preceptor. Não sei se com ajuda, ou sem ela, do célebre filósofo, Alexandre, quando tentava amansá-lo, apercebeu-se de que ele tinha medo da própria sombra. E conseguiu inventar o que falta fazia para que ele a não visse, e assim foi capaz de domar o fogoso cavalo.

Esconder o problema foi a solução que serviu para este cavalo; pode ainda servir para burros; para homens não serve. ■



ALBERTO CAMACHO

A violência ao fim da noite

A documentada violência que atravessa a nossa sociedade e invade em preocupação uma apreciável quantidade de lares nacionais, voltou a manifestar-se às portas do Estádio José de Alvalade no fim de uma muito fria noite de Janeiro em que o Futebol Clube do Porto, como lhe competia explicou à cidade de Lisboa porque motivo é o primeiro do campeonato. Resolvida a questão no campo desportivo e descontadas as penalidades que ficaram sem castigo, só para que conste e para avivar a memória dos jornalistas tão danificada por estes frios de Janeiro, a enorme massa de apoiantes portistas foi duramente surpreendida à saída do estádio pela vigorosa e irracional intervenção policial ao mais acabado estilo fascista numa mistura de violência e intolerância que revoltam qualquer ser indiferente. Começa a ser um hábito este comportamento policial sempre que os adeptos do Porto se deslocam a Lisboa. Numa polícia tão retraída quando algum cidadão lhe pede ajuda e tão esquiva quando se exige que actue em defesa do bem comum, impressiona ver a determinação destes homens fardados e protegidos por escudos, em número elevado, carregando sobre cidadãos, sem a mais leve análise da situação, obedecendo aos mais selvagens instintos.

É evidente que estou revoltado, como cidadão antes de tudo e como adepto do FCP, especialmente depois de escutar emocionado a dedicatória que o Presidente Pinto da Costa fez ao inesquecível deputado comunista e igualmente adepto azul e branco João Amaral e comparar o teor destas palavras sufocadas pela comoção com a violência irracional, repito, daqueles agentes policiais. Está na hora de pormos fim a esta conduta que retoma os mais repelentes métodos do salazarismo e coloca o cidadão contra uma autoridade que foi criada para o servir e não para o agredir. ■



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorías de cartas. Vehículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Assembleia Municipal

Lagoa e ETAR de regresso

A quinta sessão da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu na passada quinta-feira com a discussão de dois temas já bem conhecidos dos deputados municipais: a Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz e a ETAR, também situada em Paramos.

O vogal independente pelo PSD, Domingos Marques Monteiro, começou por apresentar a sua recomendação sobre a despoluição da Lagoa e o funcionamento da ETAR. O vogal afirmou que é sobejamente reconhecido o estado lamentável a que chegou a Lagoa e também como funciona mal a ETAR e que sobre esses problemas a AM já discutiu e aprovou por unanimidade um documento, no qual se recomendava à CME para providenciar junto da SIMRIA para que sejam facultados, periodicamente, elementos elucidativos das empreitadas a adjudicar e/ou adjudicadas, que permitam um perfeito conhecimento da evolução do projecto e que o essencial dessas informações seja dado a conhecer à AM, para que os membros fiquem habilitados a defender o que julgarem conveniente para a defesa dos interesses do concelho.

E, como ainda não foram dadas outras informações, para além das então prestadas, o vogal concluiu que "é de supor que, relativamente ao concelho de Espinho, aqueles problemas continuam a aguardar melhores dias. Uma vez, que nos outros concelhos envolvidos (Ovar e Santa Maria da Fei-

ra), já se notam obras no terreno, e consta também que, no respeitante a projectos, a autarquia de Ovar se tem empenhado bastante, naturalmente, na defesa dos seus interesses".

Assim, o documento visava recomendar à CME que intensifique as diligências necessárias no sentido de que as obras indispensáveis ao natural funcionamento da Lagoa e à correcção do mau funcionamento da ETAR sejam executadas dentro da maior brevidade possível e ainda que preste à AM as informações possíveis no âmbito da anterior recomendação.

O vogal da CDU Fausto Neves apresentou de seguida uma recomendação sobre a ETAR de Paramos, considerando que a anunciada privatização da empresa "Águas de Portugal" e a gravidade de que ela se reveste para os interesses das populações da região, para a defesa do Poder Local e para o interesse nacional, bem como a consequência directa que esta acção terá na "Águas do Douro e Paiva" e SIMRIA, empresas municipais cuja maioria das acções pertence às "Águas de Portugal". Para além disso, Fausto Neves referiu que é cada vez mais intenso o mau cheiro provocado pelo funcionamento da ETAR, que

atinge já a cidade de Espinho em dias de vento favorável, e que aumentará com a exploração em pleno dos efluentes residuais oriundos dos concelhos da Feira e Ovar. "As promessas repetidas, sem concretização", de requalificação ambiental da zona da Lagoa de Paramos, designadamente no combate à poluição e assoareamento e na resolução dos maus cheiros provocados pela ETAR levaram o vogal a recomendar à CME que exija imediatamente à SIMRIA o cumprimento integral e imediato das suas obrigações, nomeadamente, a blindagem da zona de lamas da ETAR ou acção equivalente, na resolução firme dos maus cheiros daí provenientes.

Após a apresentação dos dois documentos, foram então discutidos em conjunto. Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, referiu que a ETAR e a Lagoa são dois problemas gravíssimos da freguesia e que preocupam o executivo da Junta. Quanto à Lagoa, explicou que é uma situação antiga "que pareceu ter solução, mas até agora não há resultados. A Lagoa parece uma fossa, é degradante e já constitui um problema de saúde pública. Há cerca de três anos surgiu a ideia de que o problema iria ser ultrapassado. Na altura o governo era PS e a mobilização do PSD era forte, o que deixou de acontecer. Depois de mudar o governo, deixaram de se preocupar e lamento que o dinamismo e a força já não existam. Houve uma falha

do governo, uma vez que pensou que o problema fosse facilmente resolvido. Mas a responsabilidade também é do governo PS, que deveria ter adiantado mais as coisas. No entanto, tenho também que responsabilizar o actual governo porque ainda não fez nada".

Fausto Neves acrescentou ainda que "o ministro Marques Mendes, na própria Junta de Freguesia de Paramos, assumiu compromissos de honra para o assoreamento da Lagoa. Também já se esqueceu".

Américo Castro enumerou ainda os problemas da Lagoa, que são o mau funcionamento, o perigo para a saúde pública e o assoreamento com lixos, o que provoca inundações junto do Centro Hípico e do Regimento de Engenharia, e apelou ao bom senso da Câmara para pressionar o governo e a SIMRIA. Quanto à ETAR, o presidente da Junta explicou que foi passada a responsabilidade a uma empresa para que o concelho lucrasse, mas que ainda não funciona em condições. E concluiu: "É urgente também o empenhamento da CME para solucionar este problema."

O social-democrata Pinto Moreira protestou pelas palavras de Américo Castro, dizendo que eram inverdadeiras e injustas: "Já foram apresentadas pelo PSD, durante o governo PSD, várias recomendações sobre a Lagoa. O PSD está há oito meses no governo e o PS esteve lá seis anos e também nada fez."

Jorge Carvalho, da CDU, referiu que "o presidente da CME nunca fez nenhum buzirão, nem nenhuma marcha-lenta, pela Lagoa de Paramos, faz pelas portagens para nos deixar a via aberta para fugirmos dos maus cheiros".

Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, explicou que o problema é complexo, visto que envolve muitas entidades como, por exemplo, o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, a Reserva Agrícola, o PDM, a Aeronáutica, os militares, a Rede Natura, várias autarquias, muitos privados, entre outros, havendo, por isso, "dificuldade em estabelecer acordos com todos para a resolução". E acrescentou: "Não vale a pena discutir a questão do ponto de vista político-partidário porque, para falar nos seis anos de governo PS, fala-se também nos dez anos anteriores de governação PSD". Quanto ao assunto em causa, o autarca referiu que "não há despoluição da Lagoa enquanto não houver intervenções a montante. É um problema que vai demorar anos a resolver, apesar de Santa Maria da Feira estar a fazer um esforço enorme na implantação do seu saneamento. Mas há coisas que deveriam ter sido feitas há 10 ou 15 anos, mas não foram, e agora temos que esperar".

Quanto à ETAR, Rolando de Sousa explicou que, "quando a Câmara vendeu a ETAR à SIMRIA foi com o objectivo de dar benefícios à população, mas a

ETAR não passa a funcionar bem rapidamente. Os cheiros são devidos à aparelhagem existente, que não faz a oxigenação das lamas. Antes da venda, a Câmara esteve para fazer um investimento na oxigenação, mas depois não pôde fazer mais nada, uma vez que já não era a proprietária". Para concluir, o vice-presidente explicou que "a CME não tem responsabilidades práticas na Lagoa, mas tem políticas no sentido de pressionar as entidades responsáveis".

VIAGENS ADIADAS

O PSD solicitou a antecipação do documento de José Carlos Santos sobre as viagens do presidente da Câmara, mas o PS discordou, e o vogal socialista José Luís Peralta referiu, a propósito: "Agendem a data e começaremos com esse documento, e podem convidar todos os órgãos de comunicação que entenderem." Pinto Moreira retorquiu, afirmando que o PS dissera que autorizaria a antecipação, desde que esta fosse solicitada com antecedência. Por seu turno, José Luís Peralta explicou que, à meia-noite, não é pedir antecipadamente. Após alguma discussão sobre o conceito de "antecipadamente", José Luís Peralta apresentou um requerimento para que a reunião seguinte, realizada entretanto esta terça-feira, tivesse início com a discussão do documento em causa. O requerimento foi aprovado por maioria, com duas abstenções. ■ M.G.

"MARÉ VIVA" N.º 1267 - 23.01.03 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100974.5/98 E APENSOS - EXECUTADO: RIBEIRO & MAIA, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Ribeiro & Maia, Ld.ª com sede da Rua da Lagarta - Idanha - Anta - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de IVA, juros e custas, no valor de 9.396,06 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se

a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no dia 8 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 10 horas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º um:- Uma máquina de tecer electrónica, marca "Dubied", modelo JGT 3T-E7 n.º 189968, no valor de 25.000 Euros;

Verba n.º dois:- Uma máquina de tecer electrónica, marca "Dubied", modelo JET 3 E 7 n.º 203238, no valor de 25.000 Euros;

Acréscimo IVA, à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Nuno

Augusto de Jesus Ribeiro, residente na rua da Lagarta n.º 434 Idanha - Anta - Espinho, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003.01.16

E eu, Maria José Lima Venâncio, escritã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

No Multimeios, ao segundo sábado de cada mês

Astronomia para todos

A Cosmoteca do Centro Multimeios abriu uma nova secção de entretenimento para o todo o público. Além de uma vasta secção de livros, revistas, acesso à Internet, vídeo, software e material didáctico sobre astronomia, a Cosmoteca oferece, desde o início deste ano, uma nova rubrica: as astroactividades. A secção decorrerá todos os segundos sábados de cada mês, entre as 15h30 e as 17h.

As astroactividades constituem um evento bem enraizado noutros países e noutros locais onde a ideia de ciência não passa só pelo estudo e memorização dos factos. Esta nova rubrica da Cosmoteca visa levar a prática científica ao público em geral, explorando diversos temas de astronomia, que irão desde o sol à formação das crateras, às fases da lua, ao estudo das estrelas, entre outros. O objectivo principal é de dissipar um pouco a ideia de que a astronomia é uma ciência dos livros e do estudo.

Trata-se, na realidade, de tentar passar à prática algo que já se começou a fazer com as secções planetárias. Obviamente que foi necessário recorrer às devidas adaptações, mas sempre com uma rigorosa ligação às sessões do planetário e, por outro lado, também, fazer um pouco do uso de vários meios educativos e didácticos que a própria Cosmoteca possui.

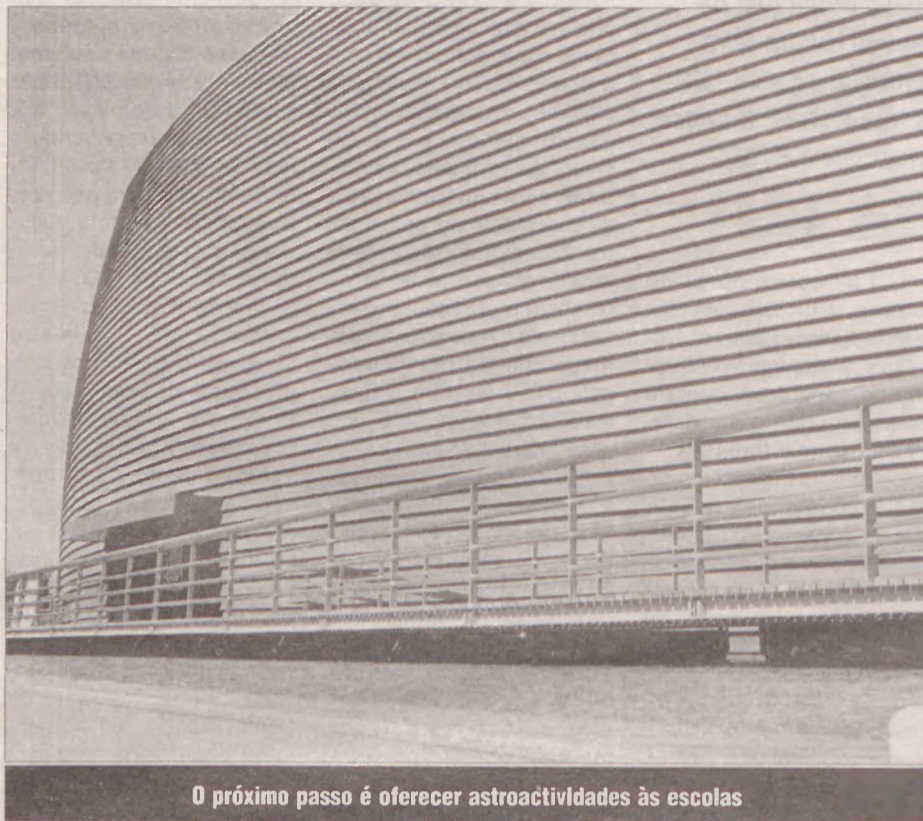
Na primeira actividade, que decorreu no segundo sábado do mês de Janeiro, o tema escolhido foi o Sol. Durante esta astroactividade, a preocupação central foi a de compreender aspectos bási-

cos da sua natureza, o desenvolvimento da sua superfície, as manchas solares, a estrutura das mesmas, observar de perto o movimento aparente do Sol e medir a sua rotação, através de observações deste astro com um telescópio e outros dispositivos.

Os temas não se ficam por aqui. Na próxima astroactividade, agendada para o segundo sábado do mês de Fevereiro, o tema escolhido é a Lua. Esta será uma boa oportunidade para observar e estudar as fases da Lua, os eclipses, o estudo das crateras ou a evolução da luz.

Para assistir a estas astroactividades, a organização tem ao dispor dos participantes todo o material necessário de acordo com o tema em questão.

As astroactividades funcionam, assim, como um desafio porque na realidade não têm uma faixa etária bem definida. A ideia é a de proporcionar entretenimento e conhecimento a todo o tipo de público, sendo por isso bastante abrangente. António Pedrosa, o responsável pela organização das astroactividades, referiu ao "MV" que "esta nova secção não é só



O próximo passo é oferecer astroactividades às escolas

para os mais pequenos mas também para os mais crescidos, já que qualquer pessoa que aqui apareça não sai defraudada, quer pela complexidade quer pela simplicidade".

Em cada astroactividade, a organização oferece aos participantes uma folha devidamente explicativa, na qual informa os procedimentos que as pessoas devem tomar, o que deverão observar, os aspectos mais importantes e onde as pessoas podem tirar os seus apontamentos ou os seus cálculos.

Para cada sessão está prevista a entrada máxima de dez participantes devido à dimensão da Cosmoteca e

dos meios que ela dispõe. Na primeira sessão estiveram presentes praticamente esse número de participantes, o que deixou a direcção bastante agradada. António Pedrosa salienta que "as astroactividades decorreram bastante bem, até porque estava previsto demorarem uma hora e meia e demoraram duas horas e meia porque as pessoas se entusiasmaram".

A organização da iniciativa, após o impacto da primeira sessão, acredita que a adesão vai aumentar, graças "à curiosidade demonstrada em saber quando se realizaria a próxima", adianta Pedrosa.

A grande dificuldade em concretizar este objectivo não passou pela parte logística, mas sim em chamar o público e convencê-lo a participar neste tipo de actividades. Possuindo a Cosmoteca e o Centro Multimeios outros recursos e meios necessários ao evento, a organização das astroactividades ter-se-à tornado bastante simples.

Para que tudo corra bem, a organização tem a preocupação de oferecer aos participantes o material, que, embora complexo, é o mais simples possível para não complicar estas astroactividades. A obtenção do material necessário a esta actividade não foi difícil de adquirir, já

que a Cosmoteca não se trata só de um repositório de livros ou revistas, mas tem também muito material didáctico que serve para este tipo de actividades.

Segundo António Pedrosa, a organização deste evento está muito bem estruturada, já que "as pessoas que aqui trabalham têm muitos anos de estudo, estando incumbidas disso". Para o responsável das astroactividades, "acabou por ser mais difícil chamar o público a participar neste tipo de actividades".

Por outro lado, as astroactividades não têm limites de temas e, por essa razão, esta é uma actividade para se manter. O responsável pelas astroactividades referiu ainda que "a ideia número um era pôr as astroactividades a funcionar de uma forma regular e vamos agora tentar dar o passo número dois, que é fazê-lo não só para o público em geral, uma vez por mês, mas passar também a oferecê-lo às escolas e, aí sim, usar os próprios guias das actividades das sessões como uma referência bastante forte".

Esta será a próxima meta a atingir para que, dessa forma, o Grupo de Astronomia do Centro Multimeios possa oferecer uma nova actividade com base na prática relacionada com a ciência dos astros.

Para já, as astroactividades proporcionam, no segundo sábado do mês de Fevereiro, o conhecimento da Lua através de observações e do seu estudo pormenorizado. ■ P.F.

"MARÉ VIVA" N.º 1267 - 23.01.03 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101112.0/02 E APENSOS - EXECUTADO: RIBEIRO & MAIA, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Ribeiro & Maia, Ld.ª com sede da Rua da Lagarta - Idanha - Anta - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de Coimas fiscais, selos e custas, no valor de 28.870,39 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha

a verificar-se a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no dia 8 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 15 horas.

BENS PENHORADOS Verba única

Um tear circular de tecelagem de malha, cortada na entrada e na saída, de 12 cabeças com alimentadores individuais, marca Mecmosa-M.180jogo 10, no valor de 17.457,93 Euros.

Acresce IVA, à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no

dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Joaquim Jorge Santana Maia, residente na

rua Márcia Caldeira Professor n.º 541-B/523-2.º Esq.º Trs. Corpo 2 - S. Félix da Marinha, o qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003.01.16

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrevô, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

Taxa de desemprego em Espinho entre os 2 e os 3%

Números agradáveis

O desemprego tem sido, nos últimos tempos, um dos maiores problemas sociais do país. Fomos ouvir Mira Paulo, presidente dos Centros de Empregos de V. N. de Gaia e de Espinho, para sabermos em que ponto estão as coisas no que diz respeito a Espinho.

A conversa foi bastante animada, principalmente se tivermos em conta a realidade de tratada, cada vez mais preocupante, e que de animador não tem nada. Em relação aos centros de emprego e seu papel, Mira Paulo começou por explicar que a eles cabe a tarefa de proceder ao ajustamento entre a oferta e a procura, com vários tipos de intervenção. Existem, pois, ofertas e candidatos desempregados com as várias qualificações e perfis pretendidos, procedendo-se então ao ajustamento. Isto é, "temos uma área que trabalha apenas todo o potencial de emprego da região".

Há, porém, outras situações em que o ajustamento não é imediato. É nesse sentido que o centro de emprego pode, e fá-lo, dar formação aos candidatos, "sendo que temos casos em que o emprego não surge logo, mas sim diferido no tempo, porque a formação será uma forma de as pessoas acederem ao novo trabalho", refere o nosso interlocutor. Nestas circunstâncias, explica, "o que temos é um desequilíbrio, isto é, as pes-

soas que estão em situação de desemprego, ou que, estando empregadas, querem mudar de trabalho, procuram os centros e entram numa situação de desequilíbrio face ao número de ofertas existentes". Nota-se, portanto, que "há um aumento do número de pessoas a procurar e um decréscimo do número de ofertas de emprego", concretiza.

NÚMEROS E MEDIDAS

No que ao concelho de Espinho diz respeito, porém, parece que a situação não será das piores. Mira Paulo esclarece que a nossa é uma "situação particularmente agradável em termos quantitativos da expressão dos números de desempregados neste momento". Trata-se de 2% ou 3% da população das nossas cinco freguesias, o que, representando pouco, é, para o centro de emprego, "tão importante como qualquer outro resultado que se verifique noutros concelhos, uma vez que são pessoas que estão privadas do trabalho". E é por isso que o presi-

dente do Centro de Espinho faz questão de salientar, ainda assim, o aumento do número de inscritos nos centros, "isto nos últimos três meses, desde Setembro até agora".

Em relação às medidas que o Centro tem tomado para tentar combater a o problema do desemprego, Mira Paulo explica que "temos intervenções que, a cada momento, se revelam as mais necessárias, as mais úteis, que são destinadas a corrigir, desde a criação de emprego, à situação do emprego para trabalhadores subsidiados; e se nós, centro de emprego, apoiarmos um projecto que à partida seja gerador de novos empregos, pois então contactamos a segurança social para dar o nosso apoio, o nosso OK, uma vez que será um projecto de emprego bastante válido".

Além disso, continua, "damos incentivos para que sejam criados outros postos de trabalho, para quem tem saber acumulado e é conhecedor do mercado de trabalho, para além de outro género de iniciativas, cujo investimento pode ir para além de 100 mil euros". Outra forma de apoio é o apoio à contratação, "isto é, a cada entidade que contratar um trabalhador em situação de desemprego damos algumas benesses; logo, é um incentivo que estamos a estimular. Temos ainda outras apostas como, por

exemplo, os estágios profissionais, que são uma forma de preparar a pessoa para aceder ao mercado de trabalho. Este é um programa de grande sucesso, porque as entidades têm conseguido, através dele, contratar pessoas que estão aptas a trabalhar, a render".

Mira Paulo salienta ainda que outras das medidas apontadas é a do mercado social de emprego, que se destina a criar um emprego social assistido, "em que os grandes dinamizadores são as misericórdias, as instituições, entre outras, e que são soluções que em muitos casos conseguem recuperar, restabelecer e devolver às pessoas níveis de confiança, auto-estima e satisfação, que é o de ter uma nova saída profissional, é o fazer um novo trabalho, que é útil". Esse tipo de acção funciona, pois, como que um compasso de espera até que uma nova oportunidade surja. Em Espinho, temos o caso específico da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), para quem o mercado de trabalho está, de momento, vedado, mas nesse local essas mesmas pessoas podem aprender uma nova profissão, desempenhar novas actividades, requalificarem-se.

O nosso interlocutor mostra-se bastante confiante em relação ao futuro. Apesar de não ter a "poção mágica" para resolver o caso de

todas as pessoas em situação de desemprego, sabe que, pelo menos, muitos dos casos de desempregados têm solução. Em relação a isto mesmo, Mira Paulo considera que "temos que encontrar as estratégias para adoptar em cada público: aos jovens é exigido que se qualifiquem e, para isso, podem encontrar nos centros de emprego as tais acções de formação, é preciso que eles tenham formação escolar e formação profissional; no que diz respeito aos adultos, as soluções têm que ser de outro tipo e por isso é que falamos no tal mercado social de emprego". O problema, refere, é que há muitas pessoas qualificadas, mas para áreas aonde não há procura. Ultimamente, foi até criado um programa chamado FORDESQ, o qual se destina a uma série de pessoas que são altamente qualificadas, aplicado aos licenciados, orientando-os para outras vias, para outras áreas.

Assim, conclui, o centro de emprego trabalha com parceiros certos, "e é muito importante ter esses parceiros certos, uma vez que eles conhecem a realidade e vão ajudar-nos a criar mecanismos de resposta, situações de formação, para conseguir dinamizar, promover e envolver os agentes locais na resposta que visa a integração dos desempregados". ■ E.S.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Administração e Finanças

AVISO - CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação de pessoal, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

- Um Técnico de 2.ª Classe (Turismo), escalão 1, Índice 285, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego;

- Um Técnico Profissional Principal (Contabilidade e Gestão), escalão 5, Índice 285, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego;

- Um Técnico Profissional de 2.ª Classe (Assistente de Arqueólogo), escalão 1, Índice 192, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego;

- Um Auxiliar de Serviços Gerais, escalão 7, Índice 192, pelo período de 6 meses, a partir da data da conclusão do processo de oferta pública de emprego;

2. O Local de trabalho é na área do Município de Espinho.

3. O vencimento é o correspondente aos escalões e índices atrás mencionados, todos do regime geral da Administração Pública, acrescido dos subsídios de refeição, de férias e de Natal;

4. É condição de admissão a posse das habilitações literárias ou qualificações profissionais adequadas ao exercício das respectivas funções, nomeadamente:

- Técnico de 2.ª Classe (Turismo) - curso superior de Turismo;

- Técnico Profissional Principal (Contabilidade e Gestão) - curso de Contabilidade e Gestão;

- Técnico Profissional de 2.ª Classe (Assistente de Arqueólogo) - curso Técnico Profissional Assistente de Arqueólogo;

- Auxiliar de Serviços Gerais - Escolaridade obrigatória;

5. Os contratos a celebrar destinam-se ao exercício de funções de carácter excepcional e transitório, nas áreas referidas, no Departamento de Administração Geral e Departamento de Desenvolvimento Local;

6. Os interessados deverão, no prazo de 05 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Seccção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

7. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais (curso ou cursos de formação que possuam), fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

8. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entre-

vista profissional de selecção.

9. Os contratos a celebrar reger-se-ão pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro.

Os candidatos com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 29/2001, de 13 de Fevereiro, têm preferência em igualdade de classificação, nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 3.º, conjugado com o artigo 9.º daquele diploma, devendo os mesmos, para efeitos de admissão ao concurso, declarar no requerimento, sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, assim como os meios de comunicação/expressão a utilizar no processo de selecção.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 17 de Janeiro de 2003

O Vice-Presidente da Câmara,
Rolando Nunes de Sousa

Janeireiros em XII Encontro Concelhio

Por esses quintais adentro

A Câmara Municipal de Espinho promoveu, no último sábado, o XII Encontro Concelhio de Janeireiros.

Esta é uma iniciativa organizada no intuito de divulgar e incentivar os grupos do concelho que se dedicam a recolher e recuperar músicas tradicionais relacionadas com o Natal e com a Festa dos Reis.

O encontro realizou-se no Cine-Teatro S. Pedro e contou com a participação do Rancho Regional Recordar É Viver, do Rancho Folclórico N.º S.º dos Altos Céus, Tuna Musical de Anta, do Rancho Folclórico de Santiago de Silvalde, do Grupo Recreativo e Cultural Semente, da Banda de Música de Espinho, do Orfeão de Espinho e do Grupo de Janeiras de S. Vicente da Idanha. O evento contou ainda com a habitual participação do Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente.

Esta é uma iniciativa de grande valor, tendo sido realizada pela décima segunda vez, e que à semelhança das iniciativas anteriores foi um autêntico sucesso.

O XII Encontro Concelhio de Janeireiros é um espectáculo que prima pela interpretação de janeiras rurais e urbanas rigorosamente genuínas, reportando-se aos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX.

Apesar do mau tempo que se fez sentir na noite de sábado, a adesão do público a esta iniciativa foi bastante positiva, o que atesta a qualidade e o nível do espectáculo. Com o público di-

ferenciado, mas maioritariamente público adulto, este encontro decorreu conforme se previa.

O "MV" no final deste encontro falou com os dirigentes do Rancho Folclórico N.º Sr.º dos Altos Céus e do Grupo Recreativo e Cultural Semente que nos deram a conhecer um pouco mais sobre esta iniciativa.

Inácio Santos, do Grupo Cultural e Recreativo Semente, referiu que este é um Encontro de grande orgulho para os grupos que participaram neste festival, servindo de uma certa forma para divulgá-los e também com o intuito de manter uma tradição que há muito estava esquecida. À semelhança dos outros grupos participantes, o Grupo Cultural e Recreativo Semente utilizou músicas de finais do séc. XIX e inícios do séc. XX, relacionadas com o Natal e com a Festa dos Reis. Estas músicas foram essencialmente obtidas através da memória dos mais antigos e que se mantiveram ao longo do tempo.

Trajados a rigor, maioritariamente todos os grupos fizeram-se apresentar com vestes antigas e pertencentes à classe mais populares do passado. **"Pertencentes aos membros do grupo, os trajados usados estão relacionados com o trabalho dos pobres, já que eram estes quem cantavam as janeiras com o objectivo de obter algum dinheiro, enchidos ou**



mantimentos para passarem o Natal e os Reis de uma forma mais digna", conforme referiu Inácio Santos. **"Digamos que estes trajados remontam há cem anos atrás e foram passando de geração em geração"**, acrescentou o responsável pelo Grupo Cultural e Recreativo Semente.

Constituído por cerca de sessenta pessoas, o Grupo Cultural e Recreativo Semente tem um vasto leque de participantes, com idades compreendidas entre os dois e os setenta anos. É composto por uma componente muito forte de juventude e concilia de uma forma agradável e séria todas as faixas etárias que compõem este grupo.

À semelhança dos outros participantes que colaboraram com esta iniciativa, o Grupo Cultural e Recreativo Semente participa ainda em várias festas de solidariedade social, festas infantis, beneficência, festivais de folclore, reconstituições de feiras à moda antiga em vários pontos do país

e organização o seu próprio festival de folclore. O grupo da responsabilidade de Inácio Santos tem ainda a seu cargo a reconstrução das Rusgas ao S. Martinho de Anta, que decorrem durante o mês de Novembro.

Eduardo Pinto, responsável pelo Rancho Folclórico N.º Sr.º dos Altos Céus, no final deste XII encontro de Janeireiros, também se encontrava satisfeito com o sucesso que obteve, referindo que **"estas iniciativas são um contributo muito forte para a manutenção destes tipos de grupos"**.

Apesar de estar presente um grande número de público, Eduardo Pinto mencionou que **"este não é um público jovem como gostaríamos, contrastando com os membros do Rancho Folclórico N.º S.º dos Altos Céus, que é constituído maioritariamente por jovens"**.

Além do cantar das Janeiras, o Rancho Folclórico N.º S.º dos Altos Céus também realiza o seu próprio festival de folclore, participando em todas as festas

quando solicitados, sendo que no ano transacto organizaram o festival de Folclore de Espinho, juntamente com a Câmara Municipal. Têm ainda a seu cargo a reconstituição das Rusgas ao S. Martinho de Anta e sempre que possível as escapeladas, durante os meses de Setembro a Novembro.

Também as músicas recolhidas pelo rancho da responsabilidade de Eduardo Pinto remetem-se aos finais do séc. XIX, tendo sido obtidas por anteriores responsáveis, há cerca de vinte anos atrás. Eduardo Pinto referiu que o seu grupo **"tenta retratar o mais fielmente possível as músicas e o ambiente que as envolve"**.

Para este encontro de Janeireiros, o Rancho Folclórico N.º Sr.º dos Altos Céus, utilizou exactamente o mesmo vestuário que usam nas suas variadas deslocações e nas actividades, enquanto rancho folclórico. A recolha destes trajados é difícil, já que remontam à primeira década do

séc. XIX, sendo necessário retratar o mais fielmente possível através dos conhecimentos e da memória deixadas pelas pessoas da época.

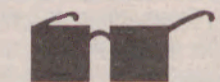
Além deste XII Encontro de Janeireiros, também está patente até ao próximo dia 26 de Janeiro, no Cine-Teatro S. Pedro uma exposição de lenços e xailes antigos. Estes exemplares são cedidos pelos quatro grupos existentes no concelho de Espinho. Eduardo Pinto, acerca desta exposição referiu que **"não está completa, já que os grupos organizadores têm em sua mão inúmeros exemplares de vestes da época, mas devido ao espaço e à necessária utilização para o festival, era impossível colocar todos os adereços em exposição"**. Eduardo Pinto sugeriu ainda que **"esta exposição estaria mais completa se fosse agendada para os meses de Fevereiro e Março, já que é um período de descanso para os grupos em questão, e num local mais alargado"**. ■ P.F.

VENDEDORES COMISSONISTAS

- C/ OU S/ EXPERIÊNCIA
- C/ OU S/ VIATURA
- ZONAS DE TRABALHO ENTRE O PORTO E AVEIRO
- EXCELENTES COMISSÕES

EXIGE-SE:
BOA APRESENTAÇÃO. HONESTIDADE.
FORÇA DE VONTADE. ASSIDUIDADE.

MARCAÇÃO DE ENTREVISTAS:
TEL. 227 312 506



Óptica PIREs

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

NOS DIAS 29 E 30, NA NAVE DESPORTIVA

Espinho acolhe mundial de andebol

Nos dias 29 e 30 de Janeiro, a Nave Desportiva Polivalente de Espinho acolhe quatro das equipas apuradas para a segunda fase do campeonato do mundo de andebol. Oportunidade para os espinhenses assistirem ao vivo às prestações de algumas das melhores equipas a nível mundial, que discutirão a passagem à fase final, disputada em Lisboa.

Entretanto, já é conhecido o calendário para a fase final do campeonato distrital de Aveiro. O Sporting de Espinho, depois de uma brilhante primeira fase, apenas uma derrota em seis parti-

das, vai agora ter pela frente Escapães, Salreu, Águeda, Halavarium B e Canelas de Estarreja. Destas seis equipas, destacam-se Sporting de Espinho e Águeda como principais candidatos ao primeiro lugar.

De referir que apenas o primeiro classificado tem passagem garantida para a III Divisão Nacional, objectivo que de resto é a meta que o Sp. Espinho quer atingir nesta temporada 2002/2003. Recorde-se que, na época transacta, o Sp. Espinho falhou a obtenção deste objectivo por muito pouco; esta época, e com um modelo de jogo diferen-

te, e também com um novo técnico, a secção de andebol dos "tigres" aposta tudo na conquista do primeiro lugar desta segunda fase do campeonato distrital de Aveiro, o mesmo é dizer, aposta tudo na subida.

Já a pensar nesta fase de todas as decisões, o SCE realizou na noite da passada sexta-feira um jogo-treino diante do Madalense, equipa que milita na III divisão e que venceu por 20-24.

De referir ainda que o Sp. Espinho garantiu, para a fase final, dois reforços, Bruno e Joel, ambos laterais esquerdos. ■

Associação Académica de Espinho comemora 65.º aniversário

A Associação Académica de Espinho, fundada em 1938, está a comemorar o seu 65.º aniversário, que começou já ontem, quarta-feira, com o Hastear da Bandeira na sede do clube e no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

A efeméride continuará a ser assinalada no próximo domingo, dia 26 de Janeiro, com uma missa de sufrágio a realizar às 10h na Capela de St.ª Maria Maior. Às 11h, terá lugar uma romagem ao cemitério, com colocação de lápides, ao que se seguirá, às 11h30, um porto de honra no pavilhão e uma visita às instalações desportivas da colectividade.

Entretanto, a Associação Académica de Espinho tem agendados um jantar comemorativo e uma homenagem a atletas e sócios do clube, cuja data de realização será anunciada oportunamente.

São, pois, 65 anos de história de uma associação notável na vida cultural e desportiva de Espinho a que a população, em geral, e os seus dirigentes, atletas, sócios e adeptos, em particular, saberão dar a devida importância. Longa vida e os maiores sucessos é o que o "MV" deseja à Associação Académica de Espinho. ■



FUTEBOL POPULAR

Cenas tristes...

Realizou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada nas três divisões que compõem o futebol popular do concelho de Espinho, na circunstância a oitava.

Esta ronda fica claramente marcada por cenas de violência ocorridas em algumas partidas das três divisões, diga-se atitudes completamente reprováveis.

O caso mais grave aconteceu no campo de Cassufas, no tarde do passado sábado, quando Magos e Rio Largo mediam forças. Tudo parecia estar a correr bem, um jogo bem disputado e com golos, um para cada lado. Mas, cerca de dez minutos dos 90', jogadores de

ambas as equipas envolveram-se em cenas de pugilismo, o que levou a que o árbitro do encontro desse por terminado o jogo por não estarem reunidas as condições necessárias para que o mesmo fosse retomado.

Falando ainda de cenas totalmente lamentáveis, também na terceira divisão, mas desta feita no encontro entre Bairro e Estrelas da Ponte de Anta, os jogadores perderam o controle e deram claramente um mau exemplo daquilo que deve ser o futebol popular ou, melhor dizendo, o desporto em geral. Todavia, o encontro não foi interrompido pelo árbitro.

Quando se tenta imprimir

credibilidade e também seriedade no futebol popular do concelho de Espinho, estas cenas vêm na pior altura e fazem-nos pensar se realmente vale a pena continuar a apostar nesta competição que com tanta gente do concelho de Espinho mexe.

Apela-se às entidades competentes, na circunstância à Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, que não deixe passar impune estas atitudes e que tenha mão pesada no que aos castigos a aplicar diz respeito.

Violência à parte, aqui ficam os resultados e classificação após esta oitava ronda nas três divisões. ■ J.L.

7.ª JORNADA

I DIVISÃO

Idanha, 0 - Ág. Paramos, 3
Ág. Anta, 1 - Qt.ª Paramos, 1
Magos, 1 - Rio Largo, 1 (interr. 80')
Associação, 1 - Leões, 0
Juv. Outeiros, 0 - Cantinho, 2

Classificação

1 Cantinho	21
2 Associação	16
3 Leões	16
4 Quinta de Paramos	11
5 Magos	10
6 Juv. Outeiros	10
7 Ág. Paramos	10
8 Ág. Anta	8
9 Rio Largo	7
10 Idanha	3

II DIVISÃO

Est. Vermelhas, 0 - Desp. Regresso, 2
Canários, 1 - Aldeia Nova, 2
AD Guetim, 5 - D.P. Anta, 2
Cruzeiro, 0 - GD Outeiros, 0
Lomba, 3 - Império, 2

Classificação

1 Guetim	19
2 Aldeia Nova	17
3 G.D. Outeiros	15
4 Lomba	14
5 Império	13
6 Cruzeiro	10
7 Desp. Regresso	10
8 Canários	6
9 Estrelas Vermelhas	5
10 Desp. Ponte de Anta	3

III DIVISÃO

Juv. Estrada, 1 - Est. Divisão, 2
Corga, 0 - Corredoura, 4
Novasemente, 1 - Morgados, 5
BP Anta, 3 - Est. Ponte Anta, 2

Classificação

1 Corredoura	19
2 Estr. Divisão	15
3 B.P. Anta	13
4 Estr. Ponte de Anta	13
5 Morgados	7
6 Novasemente	7
7 Juv. Estrada	6
8 Ronda	5
9 Corga	2

Maré-Rua

Acha que a Selecção Nacional de andebol vai qualificar-se para os Jogos Olímpicos de 2004?

MARTA VEIGA

25 anos, estudante

Acho que sim, porque temos uma boa equipa. Para além disso, o facto de sermos o país organizador do campeonato do mundo deste ano leva-me a pensar que temos todas as condições para conseguirmos alcançar esse objectivo, que é tão desejado. E, com o apoio do público, e a jogar em casa, não podemos falhar, sob pena de "morrer na praia"...

ALICE SANTOS

45 anos, empr. doméstica

Normalmente conseguimos alcançar bons resultados no andebol. Acho que os objectivos vão ser cumpridos, o que quer dizer que a qualificação para os Jogos Olímpicos está à vista. Não temos razões para falhar, porque temos bons jogadores, alguns deles já muito experientes, e o facto de estarmos a jogar a qualificação "em casa" ajuda muito porque com certeza que a selecção não irá querer desiludir os portugueses. ■

LUÍS AFONSO

40 anos, arquitecto

Temos equipa para ir longe neste campeonato do mundo. Os jogadores dão-nos todas as garantias de que é possível fazer um excelente campeonato. E, como jogamos em casa, temos o público a puxar pela nossa selecção, o que é muito bom, pois é nestas ocasiões que os jogadores se transcendem e por vezes fazem coisas extraordinárias. Desta forma, confio plenamente que iremos estar nos Jogos Olímpicos, em 2004. ■

TIAGO SOUSA

30 anos, economista

Penso que temos tido, nos últimos anos, bons jogadores que têm vindo a formar uma grande equipa. Acho que temos tudo para fazer uma boa fase de qualificação e, com isso, vamos conseguir alcançar o nosso objectivo, a qualificação para os Jogos Olímpicos de 2004. Vamos aproveitar ainda para mostrar a tudo e a todos a qualidade do andebol que se pratica em Portugal. ■

ELISABETE COSTA

66 anos, reformada

Espero que Portugal consiga alcançar esse objectivo, que é o de estar presente nos Jogos Olímpicos de 2004. Acho que temos uma boa equipa, que, com o apoio do público, conseguirá chegar lá. ■

ANDRÉ GALHANO

28 anos, empr. escritório

Temos todas as condições necessárias para conseguirmos a qualificação para os Jogos Olímpicos, em 2004. A equipa técnica é boa, os jogadores são bons e o público é maravilhoso, porque vai puxar por Portugal do princípio ao fim. Agora, esperamos apenas que os jogadores façam o que têm a fazer para ver se dão mais uma alegria aos milhares de portugueses espalhados pelos quatro cantos do mundo. ■

VOLEIBOL: VITÓRIA DE GUIMARÃES, 3 - SP. ESPINHO, 1

Derrota na cidade-berço

O Sp. Espinho voltou a conhecer o sabor da derrota em jogos para o campeonato nacional da divisão A1 no que ao voleibol diz respeito.

Depois da derrota diante do seu eterno rival, o Castelo da Maia, os "tigres" do professor Rui Pedro deslocaram-se ao terreno do Vitória de Guimarães, equipa representada pelo espinhense Nuno Pinheiro, para aí conhecerem uma vez mais nesta época o sabor amargo da derrota diante de um dos seus mais directos adversários na conquista do título nacional.

As coisas até começaram bem para o Sp. Espinho, com a vitória no primeiro parcial, mas, face ao apoio do seu público, por vezes não da melhor forma, os vimaranenses conseguiram dar ao volta ao resultado e venceram os "tigres" por 3-1.

Com esta derrota, fica, esta temporada, uma vez demonstrada a pouca aptidão do Sp. Espinho para singrar nos momentos decisivos da época. Recorde-se que os "tigres" foram eliminados prematuramente da Taça de Portugal pelo Castelo da Maia, foram também eliminados da Taça CEV e agora, com o desenrolar da temporada, espera-se que o Sp. Espinho de Rui Pedro dê a volta por cima e consiga recuperar a tem-

po destas duas derrotas para que na fase decisiva do campeonato possa, tanto física como anímicamente, apresentar-se na sua máxima força, para que o ceptro de campeão de voleibol português possa, ao cabo de duas temporadas de jejum, voltar a "enfeitar" as vitrines da sala de troféus do Sp. Espinho.

Ainda relativamente a esta partida que o Sp. Espinho realizou diante do Vitória de Guimarães, há também que destacar o regresso à competição de João Brenha, que, após uma lesão no dedo de um pé, ainda no decorrer da temporada de voleibol de praia, voltou a dar o seu contributo à formação alvi-negra.

Ainda na divisão A1, a Académica de Espinho deslocou-se ao terreno do Castelo da Maia, dos espinhenses Bruno Lima e Luís Resende, e conheceu a derrota frente aos bi-campeões.

Os academistas bem lutaram, mas a mais-valia dos maiatos nas alturas cruciais dos sets vieram ao de cima e levaram a melhor sobre a equipa orientada pelo professor Carlos Simão. Não obstante esta derrota, a Académica de Espinho continua ainda com a esperança de poder vir a classificar-se nos postos que dão acesso ao play-off dos primeiros, o

mesmo é dizer que assegura à partida a manutenção nesta divisão principal do voleibol português.

Na divisão A2, o Clube Académico de Espinho, após um período algo conturbado, voltou a vencer: desta feita, os pupilos de Alexandre Stein superiorizaram-se na Nave Polivalente de Espinho ao Centro de Voleibol de Lisboa, por 3-1, dando assim uma sapatada na série de maus resultados e também nos problemas internos de que foi alvo. Recorde-se que muitos foram os jogadores do Clube Académico de Espinho que, por não concordarem com algumas medidas implementadas pelo treinador/jogador Alexandre Stein, assinaram um comunicado em que pediam a demissão do luso-brasileiro. A direcção do Clube Académico não aceitou e os jogadores, alguns, acabaram mesmo por sair.

A outra equipa do concelho presente na divisão A2 do voleibol nacional, o Clube Vólei de Espinho, fez uma deslocação até ao terreno da Académica de São Mamede, mas de nada valeram os quilómetros percorridos pela formação orientada por Rolando de Sousa. O recinto de jogo não reunia as condições mínimas para que a partida se realizasse, daí que o mesmo tenha sido adiado. ■

Casa do FC Porto festejou terceiro aniversário

A Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho comemorou na passada segunda-feira, no Casino, o seu terceiro aniversário. Foram muitas as individualidades presentes no jantar de comemoração desta filial azul e branca instalada na cidade de Espinho: Jorge Nuno Pinto da Costa, José Mourinho, Costinha, Carlos Secretário, entre outros, foram algumas das figuras do Futebol Clube do Porto que se associaram a este aniversário, que contou ao todo com a presença de cerca de meio milhar de pessoas.

Jorge Nuno Pinto da Costa elogiou o trabalho desenvolvido pela filial espinhense: "É uma filial nossa que trabalha muito bem; prova disso mesmo é este jantar comemorativo do seu terceiro aniversário. Trata-se de uma casa que eu vi nascer e que, como tantas outras, tem um simbolismo muito grande para mim enquanto presidente do Futebol Clube do Porto."

É certo que os "dragões" estão numa altura, face aos resultados no presente campeonato da Super Liga, de grande fervor clubístico. Apesar disso, Pinto da Costa considera que, mesmo sem resultados, o fervor clubístico em Espinho está sempre presente: "As coisas estão a correr bem à nossa equipa de futebol mas, se recuarmos um pouco no tempo, e mais concretamente à temporada passada, em que por esta altura as coisas não nos corriam de feição, temos a demonstração que esse fervor clubístico esteve sempre presente."

O presidente da Câmara Municipal, José Mota, também ele portista de gema, marcou presença nesta iniciativa organizada pela casa do Futebol Clube do Porto de Espinho e era um homem satisfeito, não só pela sua vertente clubística mas também como presidente da CME: "Sinto-me muito orgulhoso pelo facto de termos em Espinho uma filial de um grande clube como é o Futebol Clube do Porto. Só um grande clube nacional e mundial consegue reunir e protagonizar uma festa desta grandiosidade em que conseguem estar reunidas personalidades do desporto. Estou também contente porque, paralelamente ao facto de ser presidente da Câmara Municipal, sou também portista." ■ J.L.

OUTROS RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniões A: Sp. Espinho, 6 - Lourosa, 1

Juniões B: Sp. Espinho, 3 - Soutense, 2

Juvenis A: Fiães, 3 - Sp. Espinho, 1

Infantis A: Fiães, 1 - Sp. Espinho, 2

Infantis B: Riomeão, 0 - Sp. Espinho, 1

Iniciados A: Sp. Espinho, 3 - Esmoriz, 1

Iniciados B: Sp. Espinho, 4 - Valecambrense, 5

HÓQUEI EM PATINS

Juvenis: AAE, 9 - VB Bispo, 2

Juniões: AAE, 3 - Bragança, 2

Iniciados: AAE, 5 - HC Marco, 2

Infantis A: AAE, 3 - HC Marco, 2

Infantis B: AAE, 3 - HC Marco, 3

Feminino: AAE, 2 - Fânzeres, 1

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS

EDITAL N.º 1/2003 - CEMITÉRIO -

MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS.

Faz público que, em face do que se prescreve no n.º 2 do artigo 23.º do Regulamento do Cemitério Municipal de Espinho, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas Sepulturas Temporárias da Secção n.º 3 do Cemitério Municipal de Espinho de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, no Departamento de Equipamentos Básicos, dentro do prazo de 30 dias a contar da data da afixação do presente Edital, após o que não o fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o n.º 3 do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais "Defesa de Espinho", "Jornal de Espinho" e "Maré Viva".

Espinho, 10 de Janeiro de 2003

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

AVISO Tabela de Taxa e Licenças Municipais

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 10 de Janeiro em curso, em conformidade com o n.º 1 do art.º 2.º do Regulamento da Tabela de Taxa e Licenças Municipais, deliberou, por unanimidade, proceder à actualização ordinária anual da referida tabela em função da taxa de inflação (excepto habitação), verificada em Novembro do ano de 2002 face ao anterior - 3,6% para o ano de 2003.

Mais faz público que a referida actualização entrará em vigor no próximo dia 15 de Janeiro.

Espinho Paços do Município, 13 de Janeiro de 2003

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
no exercício de competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

FUTEBOL - II DIVISÃO B, ZONA NORTE: Pedras Rubras, 0 - SCE, 0

Fraquinho...

Em jogo a contar para a 18.ª jornada do campeonato nacional da II divisão B, zona norte, o Sp. Espinho voltou a marcar passo nesta caminhada rumo à segunda liga. Desta feita, não conseguiu ir além de um empate sem golos diante de um modesto mas competitivo Pedras Rubras.

Sem poder ainda contar com Jójó e Zacarias, António Jesus fez alinhar a mesma equipa que havia derrotado, no Comendador Manuel de Oliveira Violas, a formação do Vizela por 2-0.

Jesus fez alinhar: Petiz na baliza; quarteto defensivo constituído por Álvaro Gamarra na direita, Bispo na esquerda, ao centro Ricardo António e Harry; no

meio-campo: Simões na esquerda, Hélder e Miguel Vaz no centro e Amorim algo descaído à direita; na frente, o técnico do Espinho colocou Paulo Campos e Artur Jorge.

Com um claro 4-4-2, o Sp. Espinho, nomeadamente no lado esquerdo da sua defensiva, teve muitas dificuldades em dominar e estancar as investidas ofensivas do Pedras Rubras.

Com o desenrolar dos minutos, os jogadores alvinegros lá se adaptaram às más condições, ou melhor, às péssimas condições do relvado do Estádio Municipal Costa Lima e encetaram algumas jogadas de entendimento no seu sector mais ofensivo; e, não fosse uma

opiniões

ANTÓNIO JESUS

(Treinador do Sp. Espinho)

"Não foi um bom jogo de futebol. As condições do relvado não ajudaram em nada a que estas duas equipas, que possuem bons executantes, pudessem praticar um bom futebol. Aceito o empate como resultado mas, se houvesse um vencedor, esse teria que ser o Sp. Espinho, pois foi a equipa mais esclarecida dentro das quatro linhas. Não fosse um fora de jogo e um golo mal anulado, teríamos vencido."

FRANCISCO CHALÓ

(Treinador do Pedras Rubras)

"Defrontámos uma das equipas mais fortes deste campeonato e penso que a minha equipa se bateu de igual para igual. Fomos, em determinadas alturas do encontro, superiores e obrigámos o Sp. Espinho a defender. Criámos as nossas oportunidades de golo mas, na hora da concretização, faltou sempre algo."

perdida de Simões, que dentro da grande área do guarda-linha Fonseca atirou de cabeça para as nuvens, o Sp. Espinho podia ter construído outro resultado.

A cinco minutos do final da primeira parte, António Jesus mexeu na equipa: tirou Amorim e colocou em campo o regressado Tiago Martins. Já com Tiago Martins em campo, chegávamos ao intervalo sem que nada se tivesse alterado.

No reatamento da partida, voltou a ser o Pedras Rubras que teve sinal mais, mas desta feita de uma forma mais consentida por parte dos espinhenses. Com o passar dos minutos, o Espinho foi ganhando o comando do jogo e encos-

tava o Pedras Rubras à sua zona mais recuada, mas tudo teimava em sair mal aos pupilos de António Jesus.

Agora com César Lopes em campo, o Sp. Espinho vê um golo mal anulado por parte de Joaquim Henriques (árbitro da partida), que erradamente considerou que Tiago Martins estava em posição irregular.

O Pedras Rubras, por seu turno, apenas em rápidos, mas perigosos, contra-ataques criou algum *frisson* junto da baliza defendida por Petiz.

No último lance da partida, Tiago Martins, isolado frente a Fonseca, não conseguiu ter calma suficiente para desfeitar o guarda-linha do Pedra Rubras. ■ J.L.

18.ª JORNADA - RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES



RESULTADOS

Vila Real	1	Gondomar	2
D. Sandinen.	2	Porto B	1
Leixões	2	Infesta	0
Caç. Taipas	2	Ermesinde	0
Vilanovense	0	S. Braga B	0
Vizela	2	Fafe	0
P. Rubras	0	Sp. Espinho	0
Vianense	2	Freamunde	3
Paredes	1	Lousada	0
Canelas	1	Esposende	0

CLASSIFICAÇÃO

1	Leixões	46
2	Porto B	39
3	Lousada	37
4	Vizela	33
5	Sp. Espinho	29
6	Paredes	28
7	Gondomar	27
8	Sp. Braga B	27
9	Dragões Sandinenses	27
10	Infesta	23
11	Caçadores das Taipas	23
12	Freamunde	22
13	Pedras Rubras	20
14	Vila Real	19
15	Ermesinde	18
16	Vilanovense	18
17	Canelas	18
18	Esposende	17
19	Fafe	17
20	Vianense	11

PRÓXIMA JORNADA

Gondomar - Dragões Sandinenses
Porto B - Leixões
Infesta - Caçadores das Taipas
Ermesinde - Vilanovense
Sp. Braga B - Vizela
Fafe - Pedras Rubras
Sp. Espinho - Vianense
Freamunde - Paredes
Lousada - Canelas
Esposende - Vila Real

TESTE VIH/SIDA

Há testes pelos quais temos que passar ao longo da nossa vida.
O teste da SIDA é um deles.

Já Fez?

Dirija-se a um Centro de Aconselhamento e Detecção do VIH da Rede Nacional de CAD

GAD

Anónimo
Confidencial
Gratuito

Contacte a Linha SIDA.

Linha SIDA
800 28 66 66

Ministério da Saúde
Comissão Nacional
LUTA CONTRA A SIDA

Banda União Musical Paramense festejou mais um aniversário

A música aos 70 anos

A BUMP (Banda União Musical Paramense) foi fundada a 14 de Janeiro de 1933 e comemorou, no passado sábado, o seu septuagésimo aniversário com vários festejos, desde o hastear das bandeiras a missa solene, concerto com o novo maestro e um outro concerto com uma banda de música popular. Setenta anos passaram pela colectividade mais antiga de Paramos, que passou por altos e baixos para sobreviver. O "MV" foi falar com o presidente da direcção da banda, Manuel Dias, para conhecer melhor esta colectividade.



MV: Recuando 70 anos no tempo, como surgiu a formação desta banda, que se tornou na colectividade mais antiga da freguesia?

MANUEL DIAS: Em 1933, Domingos Alves Vieira, sócio-fundador, liderou um grupo de pessoas e coordenou um trabalho para que se pudesse fundar em Paramos a banda. Foi um punhado de homens com gosto pela música que na altura existia e cuja tradição se mantém hoje bem viva em Paramos, que fez com que se entregassem de alma e coração a esta causa musical e que fizessem com que a colectividade nascesse; numa primeira fase, com uma actividade musical que depois se desenvolveu até hoje com várias actividades não só no campo musical, mas também no campo desportivo.

MV: Que tipo de actividades, para além da musical, têm vindo a desenvolver?

MD: O alfobre da banda tem feito com que ela se tenha aguentado no nível que tem neste momento; para além da escola de música, tem ainda duas secções diferentes, uma de teatro (que tem estado com alguma inactividade até agora, mas pensamos num curto espaço de tempo reactivar, até porque já há pessoas interessadas em reactivar a secção) e outra desportiva, que tem uma classe de ginástica infantil e uma de tae-kwon-do, com que, há dois e três anos, conseguimos ter um campeão nacional na categoria de 75 quilos, que é o Pedro Machado. Mas, no último ano, o Pedro Machado, por afazeres profissionais, nomeadamente a faculdade, não pôde treinar assiduamente e desligou-se um pouco mais da

modalidade. No entanto, tivemos um outro atleta que foi vice-campeão nacional na categoria de 70 quilos, o que quer dizer que esta actividade desportiva tem dado frutos.

MV: Que balanço se pode fazer destes 70 anos de vida da Banda União Musical Paramense?

MD: Há cerca de 25 anos houve um abaixamento e lembro-me, apesar de ser novo na altura, que se chegou a pensar no fim da colectividade e houve até uma assembleia-geral em que o ponto da ordem de trabalhos era dissolver a banda. Felizmente, nessa altura, apareceu um grupo de pessoas que pegou e tomou conta do barco e fez com que, embora de forma tímida, sem se impor, a banda não acabasse. E, com algum trabalho, acabou por se formar e manter uma banda de nível médio, que tem resistido ao tempo.

MV: Falando em resistir ao tempo, como decorreu a comemoração deste septuagésimo aniversário?

MD: As comemorações passaram pelo hastear das bandeiras da colectividade e da freguesia na sede e depois seguiu-se a missa, que tem sempre um simbolismo muito importante, uma vez que é abrilhantada pela banda, que toca e canta os cânticos litúrgicos. Depois decorreu uma romagem ao cemitério, também com muito simbolismo, porque homenageou sócios, músicos e amigos já falecidos, de quem não podemos esquecer-nos. Seguiu-se um convívio com músicos, convidados e corpos sociais e, pelas 21h30, teve início um concerto da banda, que apresentou o novo maestro. Como ponto alto, tivemos a sessão

solene, que decorreu com os habituais discursos, seguida da exibição da classe de ginástica infantil da banda e também do Rancho Regional Recordar é Viver, com os seus cantares de Janeiras. A festa terminou com um grupo de música popular portuguesa de S. Félix da Marinha. No final houve bolo de aniversário, uma vez que a banda tem sido momento de alegria para muita gente. Conseguimos conviver comendo uma fatia de bolo, e este é só o pretexto para o convívio entre algumas centenas de pessoas que têm participado nas festas.

MV: Referiu que foi apresentado o novo maestro da banda. Pode falar-nos dele?

MD: O novo maestro já está connosco há três meses e é o Joaquim Fernando Peixoto, um homem dentro de uma faixa etária que nós entendemos como ideal, uma vez que os músicos vão dos 12 aos 74 anos, com várias sensibilidades, naturalmente, e entendemos que uma pessoa de meia-idade era a indicada para lidar com jovens e menos jovens. Tem 38 anos e é engenheiro civil, mas também tem como profissão ser militar e toca na Banda Militar, é um homem com conhecimentos muito vastos de músico e penso que a banda paramense ganhou um bom homem e um bom condutor de homens e mulheres, o que é muito importante.

MV: A maior parte das colectividades do concelho sobrevive com algumas necessidades e grande parte delas anseia por uma sede ou por uma sede com melhores condições. A BUMP não será uma excepção à regra; no entanto, tem sede própria, que até foi renovada recente-

mente.

MD: Conheço a realidade da maior parte das colectividades do concelho e congratulo-me por a Banda Paramense ter uma sede há muitos anos e que merecia e precisava de obras. Foi uma das razões pelas quais eu aceitei vir para a direcção há quatro anos, quando encetámos uma luta difícil porque eu costumo dizer que o nosso país é um país de muita centralização. Candidatámo-nos a vários projectos e conseguimos dois, que nos fez melhorar e lavar a cara. Um deles foi através da Direcção-Geral das Autarquias Locais, em que tivemos um excelente apoio da Câmara Municipal de Espinho para que isso fosse possível e com isto ganhámos 30 mil Euros e ganhámos outro para a compra de uma aparelhagem e conseguimos também dotar o nosso salão com uma instalação sonora completamente diferente, mas isso foi difícil, porque Lisboa fica muito longe, Paramos está no Norte e é difícil chegar à capital. Felizmente conseguimos, não fizemos aquilo que pretendíamos, fizemos o possível. Depois de muito trabalho, de muitos contactos, esprememos ao máximo os orçamentos que nos foram dados, e conseguimos o que era prioritário e urgente. Chovia dentro da sede como na rua e foi possível resolver esse problema, que estava a provocar a rápida degradação da sede.

MV: Para além do que era prioritário e urgente, que outras dificuldades deverão ser ultrapassadas?

MD: Há algo que não foi possível, ou seja, aumentar a sala de ensaios. A que existe é bastante exigua para os 48 músicos, com

tendência para aumentar, mas para isso teríamos que alienar a sala de reunião de direcção, o que só vai ser possível quando construirmos uma nova sala de direcção. Mas isso envolve mais uma série de milhares de euros, vamos continuar a lutar, candidatar-nos a novos projectos para ver se, num curto espaço de tempo, isso será possível. Outro dos sonhos é a aquisição de uma carrinha para transporte do instrumental. Temos sacrificado os directores quando a banda tem saídas, que saem com as suas viaturas próprias às seis e sete da manhã e passam lá o dia todo, mas eles não podem ser sacrificados.

MV: Que apoios é que a BUMP tem tido no decorrer destes 70 anos?

MD: Temos tido três apoios fundamentais e quero desde já agradecer os apoios que as instituições da freguesia e do concelho nos têm dado, nomeadamente a Junta de Freguesia de Paramos e a Câmara Municipal de Espinho, não só nestas obras que realizámos, mas também, e de uma forma geral, o patrocínio que têm dado às bandas do concelho, porque ainda no último ano decorreu um encontro de bandas que foi inédito no concelho. A Câmara Municipal tem concedido alguns subsídios e sem ela as bandas provavelmente não sobreviveriam. Quero agradecer também ao Centro Social de Paramos, que será homenageado, já que, quando não há transporte para os músicos, eles cedem o seu mini-autocarro; doutra forma teríamos que gastar muito dinheiro. São três entidades às quais temos que agradecer o apoio que nos têm prestado. ■ M.G.